



O COOPERATIVISMO POPULAR COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Alair Ferreira de Freitas¹
Michelle de Sá Pedra²
Alan Ferreira de Freitas³
Márcio Gomes da Silva⁴
Marcelo Miná Dias⁵

RESUMO

As cooperativas populares se edificam em princípios como a solidariedade e a autogestão. Contudo, é válido ressaltar que muitas enfrentam dificuldades em vários aspectos gerenciais e de restrições ao acesso a mercados. Dentro desse contexto, o principal objetivo desse projeto foi apoiar a organização dos agricultores de base familiar na Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar Solidária (COOFELIZ) do município de Espera Feliz-MG. Para isso, foram realizadas ações como oficinas, a formação dos cooperados para o planejamento e elaboração de projetos, debate com parceiros e apoio organizacional, visando contribuir com processos de aprendizagem para fortalecimento do quadro social da COOFELIZ. Há indicativos de que o projeto contribuiu para uma melhor organização dos cooperados, possibilitando o acesso da cooperativa a programas de políticas públicas e elaboração e aprovação de um projeto de extensão rural com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA. Pode-se concluir que as articulações e parcerias constituídas pelas organizações da agricultura familiar são fundamentais para promover ações ligadas ao desenvolvimento local, e que o envolvimento dos sócios nas ações das cooperativas é fundamental para o seu crescimento organizacional e superação dos problemas enfrentados pelos empreendimentos solidários.

Palavras-chave: Cooperativa. Economia solidária. Agricultura familiar.

¹ Bacharelado em Gestão de Cooperativas e Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. alairufv@yahoo.com.br.

² Graduanda em Gestão de Cooperativas – UFV, bolsista do Programa Institucional de Extensão Universitária. michellesapedra@yahoo.com.br.

³ Bacharelado em Gestão de Cooperativas e Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. freitasalan@yahoo.com.br.

⁴ Bacharelado em Gestão de Cooperativas e Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. insetoufv@yahoo.com.br.

⁵ Doutor em Ciências Sociais pela CPDA/UFRRJ, professor do Departamento de Economia Rural – UFV. minad@ufv.br.



POPULAR COOPERATIVES OF WAY FAMILY FARMING ORGANIZATION

ABSTRACT

The popular cooperatives are grounded on principles such as solidarity and self management. However, it is worth noting that many cooperatives face difficulties in several aspects of management and restrictions on access to markets. Within this context, the main objective of the extension project described in this paper was to support the organization of family farmers based on a cooperative (Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar Solidária - COOFELIZ) in the city of Espera Feliz-MG. To achieve this goal there were actions such as workshops, training planning and project preparation, discussions with partners and organizational support in order to contribute to the learning process for strengthening the social environment of COOFELIZ. There are indications that the project contributed to a better organization of the cooperative, providing access to public policy programs and the support to the preparation and approval of an extension project funded by the Agrarian Development Ministry (MDA). We conclude that the joints and partnerships of organizations of family farms are essential for promoting actions of local development. These elements are critical to the involvement and organizational improvement of the cooperative members, providing capabilities to overcome the problems faced by enterprises in solidarity systems.

Keywords: Cooperative; solidarity economy; family farming

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz em seu bojo a experiência e interações realizadas no ano de 2008 através de um projeto de Extensão Universitária intitulado “Assessoria a gestão e educação cooperativista a Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar Solidária de Espera Feliz-MG (Coofeliz)”, vinculado à Universidade Federal de Viçosa. Este projeto caracterizou-se pela construção de processos educativos e participativos que respondessem às demandas dos próprios agricultores, mais especificamente às demandas das famílias associadas à Coofeliz. O projeto é consequência de um processo de desenvolvimento local protagonizado pelo movimento político da agricultura familiar de Espera Feliz, tendo como orientador o

Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município e organizações de assessoria a movimentos sociais e empreendimentos solidários, como o Centro de Tecnologias alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM).

Na agricultura familiar, o cooperativismo é utilizado como forma de organização social e econômica dos agricultores. Trata-se de uma das diferentes formas assumidas pela economia solidária. Entretanto, as dificuldades apresentadas pelos empreendimentos solidários, sejam estas associações, empresas autogestionárias ou cooperativas, se estendem às cooperativas de agricultores familiares. A gestão e a criação de canais de comercialização são problemas recorrentes entre essas organizações. A gestão, por apresentar uma especificidade de ser coletiva, traz um caráter mais complexo em seu desenvolvimento; e a comercialização, por exigir uma compreensão da criação de canais de distribuição e parâmetros de qualidades nas mercadorias postas à venda.

De acordo com Tauile (2002), os empreendimentos solidários enfrentam grandes dificuldades para se sobressaírem no mercado. O negócio começa com fortes dificuldades de financiamento de suas atividades, limitação de investimento, defasagem tecnológica dos equipamentos, falta de capital de giro próprio e muitas outras dificuldades decorrentes desta situação.

Apesar de todas essas dificuldades, os mesmos empreendimentos apresentam como fator positivo de competitividade a motivação dos trabalhadores que os compõem, por serem proprietários e participarem dos momentos de decisão importantes. A associação desses agentes na forma de redes de comercialização, configurando diversas cadeias produtivas, como um conjunto agregado, pode inclusive proporcioná-los ganhos de escala e torná-los mais eficazes economicamente. Com essa articulação, aumentam-se as chances de sobrevivência ou até mesmo de sucesso nos mercados capitalistas (Tauile, 2002).

Para Bertucci (2005), o modo de produção exercido pelas cooperativas populares apresenta-se como a forma mais evoluída da economia solidária. Tais cooperativas configuram-se como uma via de geração de renda ou complementação da renda familiar para trabalhadores desempregados ou em situação precária de trabalho. Nela o conceito chave é a “cooperação”, pois agrega os valores de colaboração e ajuda mútua. O autor aponta a importância das cooperativas populares na multiplicação do capital social, entendido como o conjunto de normas que promovam a confiança, a ajuda mútua, a cooperação e a

solidariedade entre as pessoas da comunidade. Esses recursos, apesar de abstratos, se concretizam e são reproduzidos na construção das estratégias de ação.

Tendo em vista essa discussão e as perspectivas em relação ao cooperativismo e a economia solidária, este projeto teve por objetivo geral fortalecer as práticas cooperativas, através da dinamização da sua gestão e da consolidação da participação econômica e política dos sócios na mesma, por meio de processos de aprendizagem coletiva e assessoria ao empreendimento. Para tanto, pretendeu-se associar a produção teórico-metodológica acumulada no ensino do cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa ao conhecimento empírico produzido pelos atores sociais envolvidos no processo, como forma de construir alternativas viáveis economicamente dentro dos princípios da economia solidária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto utilizou metodologias participativas, partindo da realidade local e das necessidades dos agricultores, sempre levando em consideração o conhecimento dos mesmos. Desta forma, um instrumento de atuação foi o que Paulo Freire (1983) chama de “interação problematizadora”, através do qual os agentes externos (bolsista, colaboradores e parceiros) interagiram, por meio das discussões, problematizando as questões e a consciência dos participantes sobre suas propostas, propondo ações a partir de um processo de reflexão diante de questionamentos relevantes no que tange às ações propostas. Este tipo de intervenção pressupõe o diálogo intenso entre os envolvidos e a expressão do conhecimento técnico do agente externo, que problematiza a partir de seus conhecimentos e assim permite aos atores refletirem com base nas indagações. Desta forma as propostas feitas são caracterizadas como uma construção coletiva.

As ações foram realizadas para enfrentar as problemáticas identificadas no diagnóstico realizado com os agricultores. Para enfrentar tais problemas, este projeto viabilizou, com apoio de parceiros, ações como oficinas pedagógicas, reuniões problematizadoras, formação para planejamento e elaboração de projetos, articulação e debates com parceiros e apoio organizacional, elaboração de um plano de ação e cursos.

As oficinas pedagógicas constituem uma reunião de trabalho envolvendo grupos de pessoas que se dispõem a tratar de questões de interesse comum. Estas reuniões se configuram como técnicas que permite desenvolver um processo de reflexão a partir de questionamentos, confrontos e associações de idéias, oportunizando a reflexão sobre a realidade social e a

importância da cooperação e organização das pessoas no desenvolvimento de processos produtivos.

Ao longo do período de execução do projeto foram realizadas quatro reuniões problematizadoras em Espera Feliz, contando com a presença dos sócios da cooperativa para discutir as ações desenvolvidas e planejar atividades para superar dificuldades enfrentadas. Elas foram realizadas na maioria das vezes com a diretoria da Coofeliz, problematizando como a cooperativa estava enfrentando suas limitações. Vale ressaltar que foi no momento dessas discussões que aconteceu diálogo mais intenso entre o conhecimento empírico e o saber técnico dos envolvidos.

No que diz respeito à formação para planejamento e elaboração de projetos, aconteceram reuniões junto aos cooperados, fomentando a importância de se ter um planejamento e de elaborar projetos para o fortalecimento das ações da cooperativa.

As articulações e debates com parceiros aconteceram como forma de buscar apoio organizacional, visando contribuir com processos de aprendizagem para fortalecimento do quadro social da Coofeliz.

Foi realizada ainda uma oficina de gestão do Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB (PAA), envolvendo representantes de empreendimentos de outros municípios. Essa oficina contou com a atuação do projeto no processo de organização e conteúdo, sendo operacionalizado e ministrado por agricultores de Espera Feliz, os quais já tinham um aprofundamento prático bem expressivo sobre a temática, dando legitimidade ao aprendizado dos agricultores e trocando experiências entre as entidades presentes.

A elaboração de um plano de ação foi de fundamental importância para a Coofeliz, Dessa forma, como descrito na metodologia do projeto, a realização de um planejamento era uma das prioridades. Porém, como a dinâmica da Coofeliz não se adequou às nossas expectativas, principalmente porque o tempo dos agricultores e de suas mobilizações nem sempre coincide com o tempo dos estudantes, não foi possível iniciar as atividades com um planejamento estratégico.

Diante das necessidades de desenvolver ações organizadas e planejadas, no início de novembro de 2008 foi realizado um plano de ação para a Coofeliz. Este plano de ação consistiu em levantar as demandas, organizá-las em prioridades e determinar possíveis estratégias para sua resolução, levando em consideração os responsáveis (envolvendo cooperados que estavam à margem das ações da Coofeliz), a escala temporal (as ações

deviriam ser executadas até o fim de 2008) e os parceiros (envolvimento de outras entidades na solução dos problemas).

Para a operacionalização do plano de ação foram utilizadas técnicas participativas e reflexivas, permitindo a expressão das idéias de todos os presentes refletindo sobre a realidade e soluções. Foi aplicada a técnica conhecida como FOFA (fortalezas, oportunidade, fraquezas e ameaças) buscando identificar, analisar e visualizar a situação atual do funcionamento da cooperativa para conseguir um fortalecimento organizativo, começando por discutir as fortalezas e oportunidades que devem ser aproveitadas, debilidades e ameaças que devem ser extintas ou evitadas, para o planejamento do desenvolvimento da cooperativa.

Como resultado do plano de ação foram elencadas e sistematizadas algumas ações, relacionadas à gestão, à organização da produção e à comercialização, a serem executadas até o fim do ano de 2008.

GESTÃO	ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO
Reuniões da diretoria e do conselho fiscal toda primeira segunda feira do mês Capacitação sobre o funcionamento dos conselhos e sobre cooperativismo	Comunicação entre os sócios através da elaboração de uma lista de contatos Cadastramento dos sócios bem como a produção de cada um, sendo revisado periodicamente	Utilizar melhor os meios de comunicação existentes

Quadro 1: Prioridades do planejamento:
Fonte: Elaborado pelos autores

Desta forma, como encaminhamento final, e dando prosseguimento as atividades do projeto, foram sugeridas a realização de dois cursos de capacitação em janeiro de 2009. Esta capacitação teve dois focos: “Introdução ao Cooperativismo” e “Funcionamento dos Conselhos (administrativo e fiscal)”, sendo os cursos ministrados pela equipe do projeto, parceiros e docentes da Universidade Federal de Viçosa.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Como a pretensão do projeto foi realizar um acompanhamento e assessoria à Coofeliz através da construção de processos educativos e reflexivos, os resultados alcançados se baseiam no estabelecimento de em um diálogo a respeito da realidade vivenciada pelos atores sociais. Este tipo de interação se mostrou compatível com a realidade da Coofeliz, que já realiza diversas atividades de forma autônoma, e possui uma identidade coletiva consolidada.

Como resultado, podemos destacar a apropriação da realidade da cooperativa por parte dos cooperados e uma apreensão dos limites e possibilidades da mesma. Dentre os limites e as possibilidades elencadas e problematizadas pelos agricultores, ao longo da discussão referente à situação atual da cooperativa (e as diversas demandas oriundas, principalmente de aspectos conjunturais da agricultura familiar), foi explicitada a importância do acesso a mercados institucionais, como o PAA. A burocracia e a falta de conhecimento dos procedimentos necessários para a liberação dos recursos deste programa tendeu a atrasar os processos.

Aprender a lidar com estas questões foi fundamental como contribuição ao processo de consolidação e o fortalecimento desta política pública na região e na cooperativa. É crucial que a cooperativa, seus dirigentes e associados, tenham clareza da diferenciação da estrutura da cooperativa e da estrutura constituída para dar suporte ao programa. Analisar as demandas e projetos produtivos dos cooperados é essencial para a organização da produção e a visão de futuro da cooperativa.

Dentro destas questões, procuraram-se dinamizar as possibilidades, relacionando-as e definindo as prioridades de atuação. Desta forma foram estabelecidas três linhas de ações estratégicas como foco de atuação da Coofeliz, descritas a seguir:

1. Organização e formação dos cooperados;
2. Capacitação da diretoria na gestão da cooperativa;
3. Análise das alternativas de comercialização.

Outro passo importante relaciona-se às propostas surgidas durante as interações, como a mudança na estrutura de funcionamento do Ponto de Venda da Coofeliz, a elaboração de um programa de organização da produção e a realização de trabalhos de base nas comunidades, almejando expansão do quadro social da cooperativa e ampliação do programa da Conab.

A proposta de mudança na estrutura do Ponto de Venda foi levada à assembléia e diante da aprovação já foi efetivada. Assim o Ponto de Venda passou a servir como espaço de organização dos processos/projetos da Coofeliz, não vendendo mais produtos alimentícios e diminuindo consideravelmente suas despesas. O espaço continuou expondo artesanato e alguns produtos, além de receber, às segundas-feiras, os produtos destinados a escolas públicas municipais por meio do programa da Conab. O Ponto de Venda passou por outra transformação, tornando-se uma lanchonete. A decisão em transformar o espaço se deu por meio de uma pesquisa de mercado, realizada pelos próprios agricultores, onde foi diagnosticado que Espera Feliz carecia de um espaço como este. A iniciativa em se fazer uma

pesquisa de mercado foi fruto de uma das intervenções realizadas pela equipe do projeto em Espera Feliz, onde os agricultores sentiram a necessidade de tal pesquisa para tornar o espaço do Ponto de Venda viável.

No trabalho de base, os dirigentes da cooperativa realizaram reuniões em todas as comunidades envolvidas com a cooperativa, cadastrando os agricultores cooperados e sócios em potencial, mediante o preenchimento de uma ficha contendo os dados do produtor, a disponibilidade de cada produto para comercialização, o período em que irá estar disponível, expectativa de preços, dentre outras informações que julgaram importantes, tanto para cadastro no PAA quanto para base de dados da cooperativa, a fim de tentar “organizar a produção e os produtores”. Desta forma, os resultados são significativos: o projeto do PAA, que atende cerca de 20 famílias, após os trabalhos superou o número de 110 famílias cadastradas para começarem a entregar produtos à Conab, buscando garantir o escoamento da produção, a geração de renda para as famílias e a segurança alimentar nas escolas que receberão os produtos.

Outro resultado importante foi o apoio à parceria constituída entre o CTA-ZM, a ITCP/UFV, o projeto de extensão e a Coofeliz no planejamento e execução das interações no município de Espera Feliz, bem como a constituição de um grupo de estudos que objetiva dar sustentação teórica às ações desenvolvidas. A construção desta rede de colaboração às ações, envolvendo CTA-ZM, ITCP/UFV, bolsista, técnicos e voluntários é de extrema importância para articulação e integração das ações desenvolvidas junto às organizações da agricultura familiar.

Outro resultado alcançado pela Coofeliz, com apoio do projeto, foi a associação à Coocafé, Cooperativa de Produção de Lajinha-MG. Esta é uma grande cooperativa que realiza operações em escala, garantindo melhores preços os seus associados. Através desta parceira será possível à Coofeliz viabilizar a compra coletiva de insumos e a venda coletiva do café, a um preço acima do ofertado pelos atravessadores da região.

Dentre os resultados, o principal e mais expressivo diz respeito à aprovação de um projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), da chamada de ATER 2008, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e a sua Secretaria de Agricultura Familiar. Este projeto foi elaborado com a contribuição de membros deste projeto de extensão universitária e será a garantia da continuação das ações do mesmo, envolvendo agora quatro municípios.

Destaca-se também a contribuição à conscientização dos cooperados acerca da importância da cooperativa e da necessidade da efetiva e ativa participação dos mesmos nas ações e na busca por informações sobre as atividades e funções da Coofeliz. Além de despertar os cooperados sobre a necessidade de um planejamento.

Todo esse processo permitiu um significativo aprendizado para a bolsista, os colaboradores, o professor orientador, os parceiros e os participantes da Coofeliz envolvidos. Este aprendizado relaciona-se ao conhecimento da realidade vivida pelos agricultores familiares, à sistematização das informações e conhecimentos adquiridos e à busca de novos saberes para lidar com os limites enfrentados.

Os conhecimentos construídos por meio do projeto têm ainda uma contribuição à problematização da formação acadêmica de profissionais que assessoram projetos de promoção do desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelas cooperativas da agricultura familiar e economia solidária e se relacionam aos aspectos conjunturais da agricultura familiar e específicos da complexidade de uma organização coletiva cooperativa. Este tipo de cooperativa, hora denominado de vertente solidária do cooperativismo, constrói um caminho sólido para o seu desenvolvimento e se manifesta no sentido da consolidação de uma forma cooperativa realmente ancorada nos princípios e valores rochdaleanos¹, orientando sempre pela promoção do desenvolvimento local e sustentável.

O envolvimento das cooperativas com as diversas organizações de agricultores de Espera Feliz pode ter permitido o alcance de avanços consideráveis no que se refere ao desenvolvimento local, sendo a agroecologia e a economia solidária os principais focos de orientação de suas ações, temáticas que consolidaram uma nova fase de atuação e relacionamento das organizações locais, possibilitando a construção de uma rede de relacionamentos e desencadeando novas formas de sociabilidade e solidariedade.

Para além do retorno monetário, as cooperativas fazem parte de estratégias de permanência dos agricultores no campo e condizem com uma nova forma de organização e

¹ Dizem respeito aos princípios e valores expressos pelas primeiras experiências cooperativas manifestadas em Rochdale na Inglaterra. Estas experiências forjavam suas ações pela solidariedade, cooperação, ajuda mútua, altruísmo.

mobilização da agricultura familiar, ampliando também as possibilidades e oportunidades, principalmente na medida em que as políticas para o desenvolvimento rural passaram a priorizar estratégias voltadas diretamente para a agricultura familiar.

Os processos educativos estabelecidos durante as intervenções realizadas no projeto proporcionaram aprendizados e autonomia aos cooperados, o que fez emergir novas institucionalidades capazes de canalizar políticas públicas e construir estratégias conjuntas para enfrentar os problemas econômicos que permeiam essas organizações.

REFERÊNCIAS

BERTUCCI, Jonas de Oliveira. **A economia solidária do pensamento utópico ao contexto atual: um estudo sobre experiências em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Dissertação (Mestrado em Economia).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SENAES, **Atlas da Economia Solidária no Brasil**. Acessado em 10/11/2007. Disponível em: (www.mte.org.br),.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

TAUILE, J. R. **Do socialismo de mercado à economia solidária**. In: Seminário Internacional das Teorias de Desenvolvimento no Novo Século, São Paulo, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório final do projeto “Assessoria em gestão e educação cooperativista a cooperativa de Produção da Agricultura Familiar Solidária de Espera Feliz-MG (Coofeliz)”**. Pró-Reitoria de extensão e Cultura. Viçosa, 2008.